



ARTIGO DE REVISÃO

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA O HIV/AIDS EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**PREVALENCE AND RISK FACTORS FOR THE HIV/AIDS INTO VULNERABLE POPULATIONS: A INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW**

Juliana Pontes Soares¹
Ana Cristina de Oliveira e Silva²
Daiane Medeiros da Silva³
Maria Eliane Moreira Freire⁴
Jordana de Almeida Nogueira⁵

RESUMO

Trata-se de uma Revisão integrativa que objetivou sumarizar a produção científica relacionada à prevalência e fatores de risco para o HIV/aids em populações vulneráveis. O levantamento bibliográfico foi realizado em duas bases de dados MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde). Os resultados mostraram que o aumento a prevalência à infecção pelo HIV, esteve relacionada a populações que enfrentam barreiras substanciais de acesso a informações de prevenção, ao tratamento e a serviços de saúde, vítimas de abuso, violência, privação econômica e social. As estratégias para redução dos fatores de risco e prevalência devem incluir ações de prevenção que sejam mais inclusivas e considerem as necessidades e especificidades destes grupos. A prevalência e os fatores de risco para o HIV/aids em populações vulneráveis enraízam-se em questões sociais, culturais, econômicas e políticas, fazendo-se necessário a criação de estratégias visando um cuidado integral e contínuo, voltados especialmente para essas populações.

Palavras-chave: Fatores de risco. Prevalência. População vulnerável. HIV.

ABSTRACT

It is an integrative review, which aimed summarizing the scientific production related to the prevalence and risk factors for HIV/aids into vulnerable populations. The bibliographic search was performed into two databases MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line) and LILACS (Latin American and Caribbean Social Sciences and Health). The results showed that the increase to the infection by the HIV, was related to populations that face substantial barriers of access to information of prevention, to the treatment and to health services, victims of abuse, violence, economic and social deprivation. The strategies for reduction of the risk factors and prevalence must

¹ Enfermeira - Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – Integrante do Núcleo de Estudos em HIV/AIDS Saúde e Sexualidade (NEHAS) – UFPB. Guarabira, Paraíba, Brasil. E-mail: july.enf@hotmail.com.

² Enfermeira - Doutora – Docente do Departamento de Enfermagem Clínica da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: anacris.os@gmail.com.

³ Enfermeira - Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UFPB - Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: daianemedeiros19@hotmail.com.

⁴ Enfermeira - Doutora – Docente do Departamento de Enfermagem Clínica da Universidade Federal da Paraíba – UFPB - Enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley – UFPB. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: enf_elimoreira@hotmail.com.

⁵ Enfermeira - Doutora – Docente do Departamento de Enfermagem Clínica da Universidade Federal da Paraíba – UFPB – Diretora do Núcleo de Estudos em HIV/AIDS Saúde e Sexualidade da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: jalnogueira31@gmail.com.



include actions of prevention are more inclusive and consider the necessities and specificities of these groups. The prevalence and the risk factors for the HIV/aids in vulnerable populations rooted into social, cultural questions, economic and political, being necessary the creation of strategies aiming an integral and continuous care, aiming specially for these populations.

Key-words: Risk factors. Prevalence. Vulnerable population. HIV.

INTRODUÇÃO

Passados mais de 30 anos do início da epidemia, e apesar de avanços no tratamento e ações preventivas, o HIV/aids ainda persiste no cenário mundial como um sério e desafiante problema de saúde pública. A principal forma de transmissão do HIV/aids é através da relação sexual desprotegida, seja ela anal, vaginal ou oral, o que a faz ser considerada uma Doença Sexualmente Transmissível (DST)⁽¹⁾.

Com o passar dos anos o perfil da epidemia tem se diversificado, acarretando novos desafios no que diz respeito às ações preventivas relacionadas ao HIV/aids⁽¹⁾. A mudança no perfil da epidemia trouxe também uma mudança no significado de grupos de risco, os quais passaram a ser considerados como populações vulneráveis ao HIV/aids.

Define-se vulnerabilidade como sendo a possibilidade de uma pessoa adoecer relacionada não apenas com o individual, mas também ao coletivo⁽²⁾. Embasado neste conceito é importante observar o indivíduo como um todo, considerando sua relação com os fatores de risco, as questões sociais, econômicas e culturais, bem como o que o levou a estar inserido no contexto de vulnerabilidade ao HIV/aids.

No que tange à condição socioeconômica, muitas vezes, mulheres e homens se submetem a prostituição devido oportunidades econômicas limitadas, trocando sexo por dinheiro, ou até mesmo por drogas para alimentar seu vício. Adentrando no mundo das drogas, os mesmos aderem a mais um fator de risco para o HIV/aids⁽³⁾.

No que se refere ao aspecto cultural, observa-se que a falta de informação está relacionada à baixa escolaridade, e esta é vista como um fator de vulnerabilidade para o HIV/aids, visto que pessoas de baixa escolaridade e pouca informação possuem uma maior dificuldade de compreensão de campanhas preventivas bem como uma menor adesão ao uso de preservativos⁽⁴⁾. O não uso do preservativo também está muitas vezes relacionado à submissão das mulheres aos homens, bem como as questões de gênero, tornando-os vulneráveis à infecção⁽⁵⁻⁶⁾.

De acordo com dados do Ministério da Saúde (MS), a prevalência do HIV/aids na população em geral é 0,4%, enquanto que a prevalência em populações vulneráveis como usuários de drogas, homens que fazem sexo com homens, mulheres profissionais do sexo tem sido estimada em 5,9%, 10,5%, e 4,9%, respectivamente⁽⁷⁾.

Tendo em vista a importância de buscar mais informações sobre as populações vulneráveis ao HIV/aids, almejando alcançar o controle da infecção, e considerando a atualidade do tema, o presente estudo teve como objetivo: identificar a produção científica existente, divulgada online, acerca da prevalência e fatores de risco para o HIV/aids em populações vulneráveis.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo revisão integrativa. Para a realização da revisão integrativa se faz necessário o seguimento de seis etapas: elaboração da questão norteadora; busca na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; interpretação e síntese dos resultados; e apresentação da revisão⁽⁸⁾.

Para este estudo foi elaborada a seguinte questão norteadora: quais as evidências científicas sobre a prevalência e os fatores de risco para o HIV/aids em populações vulneráveis? No intuito de responder a esta questão de pesquisa, realizou-se a busca de artigos entre os meses de maio e junho de 2015, utilizando-se as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Sistema On-line de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados para a busca das produções foram: população vulnerável, HIV, fatores de risco e prevalência, utilizando-se o conector booleano “AND”. Foi utilizada a combinação: população vulnerável “AND” HIV “AND” fatores de risco “AND” prevalência.

Inicialmente foram identificados 115 artigos. Destes, 72 enquadravam-se nos critérios de inclusão estabelecidos: ser artigo, estar disponível na íntegra e na forma on-line, publicado no período de 2004 a 2014, nos idiomas português, inglês ou espanhol em periódicos nacionais e internacionais, indexados nas bases de dados referidas e que retratassem a temática. Os critérios de exclusão foram: ser artigo de revisão e duplicidade nas bases utilizadas. Foram excluídos 60 artigos por apresentar duplicidade nas bases pesquisadas, como também por não se enquadrar no contexto da pesquisa. Contudo, após a leitura minuciosa dos estudos, apenas 12 abordavam a temática proposta.

Visando a sistematização dos dados, utilizou-se um instrumento de coleta de dados validado⁽⁹⁾, que possibilitou categorizar os estudos selecionados de acordo com os seguintes aspectos: título, local da pesquisa, periódico e ano de publicação, objetivos e resultados. A interpretação dos resultados ocorreu mediante leitura na íntegra dos artigos, por similaridade de conteúdos, sumarizados e



comparados entre si, subsidiando a construção de dois eixos temáticos: Contexto social, comportamento/percepção de risco e a prevalência da infecção pelo HIV/aids, apresentado no Quadro 1; Estratégias de prevenção e os desafios da redução da vulnerabilidade ao HIV/Aids, como mostra o Quadro 2. Ressalta-se que as informações contidas neste estudo estão respaldadas pelo registro das referências autorais ao final do trabalho, levando em consideração, dessa forma, os aspectos éticos.

RESULTADOS

No que se refere à caracterização dos 12 estudos que integraram a revisão, distribuídos nos quadros 1 e 2, observou-se quanto ao ano de publicação uma maior produção em 2013, contemplando cinco artigos, seguido do ano de 2014 com três artigos publicados. Nos anos de 2008, 2009, 2010 e 2012, foi localizado um estudo em cada ano. No período de 2004 a 2007 e no ano de 2011 não se verificou estudos abordando a prevalência e fatores de risco para o HIV/aids em populações vulneráveis. Os dados mostram a distribuição desses estudos em nove periódicos, sendo sete internacionais e dois nacionais. Dentre estes, destaca-se a revista AIDS and Behavior com duas publicações em 2014 e uma em 2012 e a revista AIDS Care, com duas publicações em 2013 abordando a temática investigada.

No que condiz ao local de pesquisa, três foram realizadas no continente africano (África do Sul, sub-Saharan Africa e Tanzânia), seis nos Estados Unidos, México e Brasil, com duas pesquisas cada país e três na Índia, Nepal e Jamaica, sendo uma pesquisa em cada um deles. Por se tratar de uma temática abrangente, este estudo agregou diversas áreas do conhecimento, dentre elas a Psicologia, a Saúde Pública, as Ciências Sociais e as Interdisciplinares.

DISCUSSÃO

Eixo temático I – Contexto social, comportamento/percepção de risco e a prevalência da infecção pelo HIV/aids.

Para a construção deste eixo temático, foram identificados oito artigos, os quais retratam diferentes temáticas com populações vulneráveis, sejam elas homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo, transgêneros e usuários de drogas. Visto que a principal via de infecção do HIV/aids é a sexual, os estudos abordaram de forma evidente as relações sexuais desprotegidas entre estas populações.

Mesmo diante de inúmeros estudos que comprovam a eficácia do uso do preservativo no combate à transmissão do HIV/aids, grande parte da população persiste em não aderir ao seu uso, visto



que a preocupação de aumento do prazer físico e emocional se sobressai a de adquirir o HIV/aids⁽¹⁰⁾. Os primeiros casos de HIV/aids registrados no mundo foram em homossexuais masculinos, e esse número tem aumentado a cada ano com distribuição em todas as faixas etárias. Estudo realizado na Jamaica, retrata que a alta prevalência do HIV/aids entre os homens que fazem sexo com homens apresenta-se como um grande desafio, visto que os mesmos são considerados responsáveis por grande parte da disseminação da infecção através do coito anal desprotegido. Ressalta que o não uso do preservativo está muitas vezes relacionado à falta de diálogo entre os parceiros, bem como ao receio da descoberta de seu estado sorológico para o HIV/aids. Tal receio liga-se diretamente ao estigma associado à homossexualidade, o qual traz atrelado a si abuso verbal, violência, estupro e prisão⁽¹¹⁾.

Questões econômicas também são destacadas como sendo um fator de vulnerabilidade para o HIV/aids. Pesquisa realizada em Tijuana, no México mostra que a vulnerabilidade econômica das mulheres profissionais do sexo, anteriormente traficadas, influencia as percepções e experiências de risco para o HIV, contribuindo diretamente para o avanço da epidemia. Nota-se que mesmo após sobreviverem ao tráfico, o trabalho sexual torna-se comum entre essas mulheres, devido, muitas vezes, a oportunidades econômicas limitadas ou a dependência de drogas. Estudos mostram que as mulheres profissionais do sexo têm 12 vezes mais chances de contrair o HIV/aids quando comparadas a outras mulheres⁽¹²⁻¹³⁾.

Nesse cenário, embora haja o reconhecimento dos riscos aos quais estão expostas, a privação econômica se sobressai ao risco, visto que muitas vezes aceitam propostas de clientes que pagam um valor mais alto para não usar o preservativo. Somado a isso, tem-se ainda o uso de violência ou ameaças para forçá-las a ter relações sexuais desprotegidas ou se submeterem a outros comportamentos de risco, como o uso de drogas e sexo anal, aumentando a probabilidade de infecção^(12,14). Tal risco aumenta quando se trata de profissionais do sexo adolescentes, devido ao maior tempo de exposição ao trabalho sexual e ao uso de substâncias psicoativas, multiplicando assim o risco de adquirir o HIV/aids e outras doenças sexualmente transmissíveis⁽¹⁵⁾. Corroboram os resultados aqui expostos um estudo realizado em 10 cidades brasileiras com mulheres profissionais do sexo e o risco relacionado ao seu local de trabalho. O mesmo concluiu que, as mulheres que trabalham na rua apresentam maior probabilidade de contrair o HIV/aids quando comparadas com as que trabalham em locais fechados, pois, possuem um menor poder de negociação do uso do preservativo por necessitar do maior valor pago pelos clientes em virtude do não uso do mesmo, bem como tem menor acesso ao serviço de saúde⁽¹⁶⁾.

A relação estabelecida entre fatores socioeconômicos e o aumento da prevalência da infecção pelo HIV/aids também foi abordada em outros estudos nacionais e internacionais, os quais tiveram como população alvo as mulheres usuárias de drogas, visto que os usuários de drogas injetáveis são



fortemente acometidos pela epidemia e muitas vezes apresentam baixa autopercepção de risco com relação ao HIV/aids. As usuárias de drogas na maioria das vezes trocam sexo por dinheiro ou até mesmo por drogas para suprir a necessidade do seu vício. O uso do preservativo também é pouco frequente neste grupo, seja por não haver um diálogo com seus parceiros ou até mesmo por não ter acesso às ações preventivas nos serviços de saúde. O abuso sexual na infância também se enquadra como fator de risco, pois este fato muitas vezes leva a vítima a deixar sua casa passando a viver em outros ambientes propícios ao uso de drogas e a relação sexual desprotegida. Aborda-se também a questão da baixa escolaridade e pauperização como fatores de vulnerabilidade, uma vez que as pessoas com oportunidades educacionais e econômicas reduzidas muitas vezes passam a viver nas ruas sem apoio social passando a conviver com usuários de drogas e profissionais do sexo^(3,14,17).

Nessa direção, a pauperização pode ser considerada um fator de vulnerabilidade e se apresenta como um desafio para a saúde pública, visto que além de reduzir os recursos sociais, a mesma também limita o acesso aos serviços de saúde e conseqüentemente às ações preventivas. Essa afirmação apoia-se também em estudo realizado nos Estados Unidos, em que se chegou a conclusão de que nos bairros com menor renda per capita se concentram os maiores índices de prevalência do HIV/aids. Os dados expostos chamam atenção para intervenções preventivas que levem em consideração as particularidades de cada área geográfica⁽¹⁸⁾.

Outros fatores, além dos socioeconômicos, podem estar relacionados à disseminação da epidemia para determinadas regiões, como as questões culturais de uma determinada população que incluem práticas tradicionais envolvendo sangue e outros fluidos corporais. Porém, devem ser avaliadas cuidadosamente, para que o risco individual não seja confundido com o risco populacional. Nesse contexto, deve-se levar em consideração o risco individual no qual o indivíduo fica exposto a um agente causador e desenvolve uma determinada patologia, e o risco populacional no qual o indivíduo está exposto totalmente ao risco inserido numa determinada população. Tal avaliação faz-se necessária para evitar que a prevalência da infecção ao HIV/aids seja, inapropriadamente, relacionada unicamente a questão cultural, gerando, com isso, a estigmatização de grupos e o desvio de suas reais causas, como a pobreza, a desigualdade social, o tráfico humano e a inacessibilidade aos serviços de saúde⁽⁶⁾.

Eixo temático II –Estratégias de prevenção e os desafios da redução da vulnerabilidade ao HIV/Aids.

O segundo eixo temático é constituído por quatro artigos, os quais abordam estratégias utilizadas na prevenção do HIV/aids entre as populações vulneráveis e o desafio da redução.



No intuito de reduzir comportamentos de risco, estudo realizado em Washington, Estados Unidos, traz a “prevenção positiva ou prevenção secundária” como ferramenta de redução de comportamentos sexuais de risco entre as pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA) e que fazem uso dos antirretrovirais, levando em consideração as questões comportamentais e psicossociais. Ressalta ainda a importância de programas de orientação com abordagem integral, destinados às pessoas que fazem uso dos antirretrovirais com acompanhamento em cada fase do tratamento, especificando que o uso da TARV promove a redução da carga viral, mas não impede a transmissão do vírus, sendo imprescindível o uso do preservativo em todas as relações sexuais⁽¹⁹⁾.

Outro desafio para a redução da vulnerabilidade ao HIV/aids diz respeito às mulheres migrantes, profissionais do sexo. Estudo realizado na África do Sul aborda o acesso ao serviço de saúde dessa população-alvo e apresenta a ilegalidade de permanência no país como uma barreira entre essas mulheres e as ações preventivas, visto que as mesmas muitas vezes não buscam esses serviços por medo de serem descobertas e punidas pela lei. Nesse contexto, há uma necessidade de criação de um serviço de saúde especializado direcionado a este segmento populacional, independente da sua situação de permanência no país, que aborde de forma direta a prevenção do HIV/aids e outras doenças sexualmente transmissíveis⁽²⁰⁾.

Contudo, as ações preventivas que envolvem as mulheres devem levar em consideração as relações sociais de gênero, visto que, quando associado ao feminino automaticamente constrói-se um sinônimo de submissão e opressão, enraizado desde os primórdios da civilização. A não adesão ao uso do preservativo entre os casais heterossexuais apresenta-se como um grande problema e ao mesmo tempo um desafio para traçar estratégias de prevenção e controle do HIV/aids, uma vez que o preservativo é o método mais seguro para evitar sua transmissão. As mulheres sentem dificuldade em dialogar com seus parceiros sobre o uso do preservativo. Muitas sentem medo por possuir uma dependência financeira total, e ao solicitar o uso do preservativo, poderá levantar dúvidas sobre a fidelidade do seu parceiro, e a partir daí desencadear uma crise no relacionamento levando a uma possível separação. Outras idealizam uma relação estável como uma forma de prevenção da infecção, passando a não reconhecer o quanto estão vulneráveis a contraí-la. Essa série de fatores aqui expostos, classificam as mulheres como vulneráveis ao HIV/aids, uma vez que a infecção tem se expandido entre as mesmas caracterizando a feminização da epidemia⁽²¹⁾.

A prevenção da epidemia nas populações-chave deve ir além das intervenções pontuais de saúde, devendo-se levar em consideração fatores estruturais, sociais, culturais, econômicos e políticos, individuais ou coletivos, os quais se ligam diretamente aos contextos de vulnerabilidade ao HIV/aids. Somado a isso, evidencia-se a importância de ações coletivas para a adoção e manutenção de



comportamentos sexuais mais seguros, visto que essas ações promovem uma mudança no comportamento das populações-chave no que se diz respeito ao uso do preservativo⁽²²⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa possibilitou a construção de uma síntese de conhecimento científico acerca da temática HIV/aids e vulnerabilidade. Detectaram-se limitações em alguns estudos analisados, por se tratar de pesquisas transversais, tornando-se mais difícil estabelecer uma relação temporal entre os eventos. Contudo, o estudo transversal é imprescindível para a descrição de características da população, para identificação de grupos de risco e para ação e planejamento em saúde.

O uso infrequente do preservativo, fator preponderante para a permanência da infecção pelo HIV/aids no mundo, liga-se não só ao estigma ainda presente em relação ao estado sorológico positivo para o vírus, mas também a questões de gênero, especialmente entre casais heterossexuais e a situações socioeconômicas, como nos casos de profissionais do sexo, anteriormente traficadas ou que sofreram abuso sexual na infância. Soma-se a esses fatores, o uso de substâncias psicoativas e a presença de outras doenças sexualmente transmissíveis. A terapia antirretroviral, deve permanentemente conciliar abordagem integral que favoreça não apenas a adesão terapêutica, mas o uso regular do preservativo.

Além das questões acima mencionadas, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde pelos profissionais do sexo, principalmente àqueles que foram traficados ou entraram de forma ilegal nos países, afastam-nos das ações preventivas e os deixam cada vez mais vulneráveis a infecção. Nesse sentido, a promoção de um cuidado diferenciado e direcionado a esse grupo populacional, pode contribuir para redução da vulnerabilidade ao HIV/aids e a outras doenças sexualmente transmissíveis.

Diante desse cenário, percebe-se que a prevalência e os fatores de risco para o HIV/aids em populações vulneráveis enraízam-se em questões sociais, culturais, econômicas e políticas, fazendo-se necessário a criação de estratégias por parte dos gestores e profissionais de saúde que visem um cuidado integral e contínuo, voltados especialmente para essas populações.

Espera-se que os conhecimentos gerados por este estudo possam ampliar as possibilidades de compreensão dos fatores de risco para o HIV/aids e os motivos da prevalência da infecção em populações consideradas vulneráveis. À medida que o perfil epidemiológico tem se modificado, é necessário que as ações preventivas sejam sempre inovadas para atender as particularidades de cada segmento populacional.



REFERÊNCIAS

1. Granjeiro A, Escuder MML, Castilho EA. Magnitude e Tendência da Epidemia de AIDS em Municípios Brasileiros de 2002-2006. *Rev. saúde pública.* 2010; 44(3):430-41.
2. Duarte MRC, Parada CMGL, Souza LR. Vulnerabilidade de mulheres vivendo com HIV/Aids. *Rev. latinoam. enferm.* 2014; 22(1):1-8.
3. Ghimire B, Suguimoto SP, Zamani S, Ono-Kihara M, Kihara M. Vulnerability to HIV infection among female drug users in Kathmandu Valley, Nepal: a cross-sectional study. *BMC Public Health.* 2013;13:1238.
4. Ifff G, Soares RB, DeSouza SA. Fatores Socioeconômicos, Demográficos, Regionais e Comportamentais que Influenciam no Comportamento Sobre HIV/AIDS. *Rev. Economia.* 2010;11(2):333-56.
5. Santos NJS. Contexts of HIV vulnerability among Brazilian women. *Cad. Saúde Pública.* 2009;25(Supl 2):321-33.
6. Sovran S. Understanding culture and HIV/AIDS in sub-Saharan Africa. *J. of Social Aspects of HIV/AIDS.* 2013;10(1):32-41.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico – AIDS e DST. Semanas Epidemiológicas Julho a Dezembro de 2013/Janeiro a Junho de 2014. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
8. Pochnow A, Magnago TSB de S, Tavares JP et al. Acidentes de Trabalho: uma revisão integrativa. *Rev Enferm UFSM.* 2012; 2(1): 156-164.
9. Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura [Dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2005.
10. Eaton LA, Cain DN, Pope H, Garcia J, Cherry C. The relationship between pornography use and sexual behaviours among at-risk HIV-negative men who have sex with men. *Sex Health.* 2012; 9(2):166-170.
11. Figueroa JP, Weir SS, Jones-Cooper C et al. High HIV Prevalence among MSM in Jamaica is associated with Social Vulnerability and other Sexually Transmitted Infections. *West Indian Med J.* 2013; 62(4): 286–291.70.
12. Collins SP, Goldenberg SM, Burke NJ, Bojorquez I, Silverman JG, Strathdee SA. Situating HIV risk in the lives of formerly trafficked female sexworkers on the Mexico-US border. *AIDS Care.* 2013 April; 25(4): 459–465.
13. DeBoni R, Veloso VGE, Grinsztejn B. Epidemiology of HIV in Latin America and the Caribbean. *Curr Opin HIV AIDS.* 2014; 9(2):192-198.
14. Malta M, Monteiro S, Lima RMJ et al. HIV/AIDS risk among female sex workers who use crack in Southern Brazil. *Rev Saúde Pública.* 2008; 42(5):830-7.
15. Goldenberg SM, Rangel G, Vera A et al. Exploring the impact of underage sex work among female sexworkers in two Mexico-U.S. border cities. *AIDS Behav.* 2012 May; 16(4):969–981.
16. Damacena GN, Szwarcwald CL, Souza Junior PRB. Práticas de risco do HIV em mulheres profissionais do sexo. *Rev Saúde Pública.* 2014; 48(3):428-437.
17. McCurdy SM, Ross MW, Williams ML, Kilonzo GP, Leshabari MT. Flashblood: blood sharing among female injecting drug users in Tanzania. *Addiction.* 2010;105: 1062–10 15
18. Raymond HF, Chen YH, SymeSL, Catalano R, Hutson MA, McFarland W. The Role of Individual and Neighborhood Factors: HIVAcquisition Risk Among High-Risk Populations in San Francisco. *AIDS Behav.* 2014; 18:346–356.
19. Pantalone DW, Huh D, Nelson KM, Pearson CR, Simoni JM. Prospective Predictors of Unprotected Anal Intercourse among HIV-Seropositive Men Who Have Sex with Men Initiating Antiretroviral Therapy. *AIDS Behav.* 2014 January; 18(1):1-16.



20. Richter M, Chersich MF, Vearey J, Sartorius B, Temmerman M, Luchters S. Migration Status, Work Conditions and Health Utilization of Female Sex Workers in Three South African Cities. *J Immigrant Minority Health*. 2014; 16:7–17.
21. Muhlen BKV, Saldanha M, Strey MN. Mulheres e o HIV/AIDS: interseções entre gênero, feminismo, psicologia e saúde pública. *Revista Colombiana de Psicologia*. 2014; 23(2):285-296.
22. Saggurti N, Mishra RM, Proddutoor L et al. Community collectivization and its association with consistent condom use and STI treatment seeking behaviors among female sex workers and high-risk men who have sex with men/transgenders in Andhra Pradesh, India. *AIDS Care*, 2013; 25(Supplement 1):55-66.

**ILUSTRAÇÃO**

Quadro 1- Quadro-síntese dos estudos da revisão integrativa, segundo o contexto social, comportamento/percepção de risco e a prevalência da infecção pelo HIV/aids. João Pessoa - PB, 2015.

Título do periódico/ Local da pesquisa/ Periódico (ano de publicação)	Objetivo	Resultados
Situating HIV risk in the lives of formerly trafficked female sex workers on the Mexico-US border. México AIDS Care (2013)	Contextualizar as percepções de risco de HIV entre mulheres profissionais do sexo anteriormente traficadas participando de um estudo maior de vulnerabilidade ao HIV/DST ao longo da fronteira México-EUA.	As mulheres reconhecem os riscos aos quais estão expostas, sejam eles violência física, psicológica e a vulnerabilidade ao HIV/aids e outras DST's, contudo, a vulnerabilidade econômica se sobressai ao risco, uma vez que, as mesmas retratam oportunidades econômicas limitadas ou inexistentes.
Vulnerability to HIV infection among female drug users in Kathmandu Valley, Nepal: a cross-sectional study. Nepal BMC Public Health (2013)	Investigar prevalência da infecção pelo HIV e comportamento social e correlacionar com infecção pelo HIV entre usuários de drogas do sexo feminino em Vale Catmandu, Nepal.	O HIV é altamente prevalente entre usuárias de drogas em Vale Kathmandu, com risco de infecção fortemente associado não só com a prática de drogas injetáveis, mas também com comportamentos sexuais de risco.
High HIV Prevalence among MSM in Jamaica is associated with Social Vulnerability and other Sexually Transmitted Infections. Jamaica The West Indian Medical Journal (2013)	Estimar a prevalência do HIV e identificar os fatores de risco a fim de melhorar as abordagens de prevenção.	Um terço (32%) dos homens que fazem sexo com homens (HSH) que compuseram a amostra eram HIV positivo e relataram ter sido anteriormente diagnosticados com outras DST's. Os HSH de baixo nível socioeconômico, desabrigados e vítimas de violência física, possuem uma maior probabilidade de contrair o HIV/aids quando comparados a outros em diferente situação. A maioria dos HSH HIV positivo não divulgaram seu estado sorológico ao parceiro, bem como não sentiriam-se confortáveis de divulgarem a terceiros.
Exploring the impact of underage sex work among female sex workers in two Mexico-U.S. border cities. México AIDS and Behavior (2012)	Explorar a relação entre as características do ambiente de risco de mulheres trabalhadoras do sexo (FSWs), trabalho sexual, história de uso de drogas, e venda / troca de sexo antes dos 18 anos entre mulheres trabalhadoras do sexo (FSWs) em Tijuana e Cd. Juarez.	A prevalência do HIV e de Infecção Sexualmente Transmissível foi maior entre as mulheres que iniciaram o trabalho sexual quando menores de idade. O trabalho na rua propicia o uso de drogas, compartilhamento de seringas e consequentemente uma menor negociação quanto ao uso de preservativo, bem como a troca de sexo por drogas para alimentar seu vício.



<p>HIV/AIDS risk among female sex workers who use crack in Southern Brazil.</p> <p>Brasil</p> <p>Revista de Saúde Pública (2008)</p>	<p>Compreender o contexto social no qual estão inseridas trabalhadoras do sexo que usam crack e seu impacto na adoção de comportamentos de risco frente ao HIV/aids.</p>	<p>As trabalhadoras do sexo que utilizam crack apresentam baixa auto percepção de risco frente ao HIV. Experiências de violência física e sexual com clientes prejudicam a negociação e o uso consistente do preservativo. Muitas são moradoras de rua ou favelas, dificultando assim o acesso ao serviço de saúde.</p>
<p>The Role of Individual and Neighborhood Factors: HIV Acquisition Risk Among High-Risk Populations in San Francisco.</p> <p>Estados Unidos</p> <p>AIDS and behavior (2014)</p>	<p>Examinar o estado socioeconômico e fatores sociais de rede sexuais e sua relação com risco de aquisição do HIV entre os HSH negros HIV-negativo (BMSM), HSH brancos (WMSM) e transexuais (homens para transgêneros femininas).</p>	<p>Transexuais e HSH negros eram mais propensos a viver em áreas de maior prevalência do HIV e baixa renda em comparação com HSH brancos. HSH negros e transexuais tiveram pontuações nos escores socioeconômicos mais baixos em comparação com HSH brancos. HSH negros relataram maior susceptibilidade para parcerias sorodiscordantes e um maior número de relações sexuais desprotegidas potencialmente sorodiscordantes.</p>
<p>Understanding culture and HIV/AIDS in sub-Saharan Africa.</p> <p>Sub-Saharan África</p> <p>Journal of Social Aspects of HIV/AIDS (2013)</p>	<p>Analisar os supostos cofatores culturais do HIV/Aids.</p>	<p>A preponderância de evidência sugere que as práticas culturais envolvendo tradicionalmente sangue, fluidos corporais e sexo, como um fator determinante singular da epidemia africana de HIV/aids, cai por terra quando desiludido dos seus pressupostos tendenciosos e etnocêntricos.</p>
<p>Flashblood: blood sharing among female injecting drug users in Tanzania.</p> <p>Tanzânia</p> <p>Addiction (2010)</p>	<p>Examinar a associação entre a prática de compartilhamento de sangue (utilização de flashblood) e fatores demográficos, estado sorológico para o HIV/aids e variáveis associadas ao comportamento sexual e uso de drogas entre mulheres.</p>	<p>A maioria das usuárias de flashblood eram casadas, não possuíam residência fixa, foram forçadas quando crianças à relações sexuais por um membro da família, e fizeram uso de outras drogas quando jovens. Quanto aos fatores demográficos, o uso de flashblood foi maior no centro da cidade e nos subúrbios adjacentes, bem como menor nos subúrbios mais distantes, evidenciando que a prática está expandindo-se do centro para o subúrbio.</p>



Quadro 2 - Quadro-síntese dos estudos da revisão integrativa, segundo estratégias de prevenção e os desafios da redução da vulnerabilidade ao HIV/Aids. João Pessoa - PB, 2015.

Título do periódico/ Local da pesquisa/ Periódico (ano de publicação)	Objetivo	Resultados
Prospective Predictors of Unprotected Anal Intercourse among HIV-Seropositive Men Who Have Sex with Men Initiating Antiretroviral Therapy. Estados Unidos AIDS and Behavior (2014)	Informar estratégias positivas de prevenção para homens que fazem sexo com homens, HIV soropositivo, que estavam iniciando, alteraram ou reiniciaram a Terapia Antirretroviral.	As estratégias para prevenção positiva podem envolver intervenções médicas, psicológicas e comportamentais, tais como, uma breve entrevista motivacional, ou até mesmo uma sessão motivacional mais intensa.
Community collectivization and its association with consistent condom use and STI treatment-seeking behaviors among female sex workers and high-risk men who have sex with men/ transgenders in Andhra Pradesh, India. Índia AIDS care (2013)	Fazer uma análise do grau de coletivização entre mulheres trabalhadoras do sexo (FSWs) e homens de risco – homens que fazem sexo com homens (HR-HSH) no estado de Andhra Pradesh no sul da Índia, e examinar sua relação com comportamento dos indivíduos quanto ao uso do preservativo, a utilização de centros de saúde do governo para tratamento de Infecção Sexualmente Transmissível (IST), auto eficácia para o uso do preservativo .	Indicadores de coletivização exibiram significativa associação positiva com a auto eficácia para o uso do preservativo e da utilização dos serviços dos centros de saúde do governo entre, mulheres trabalhadoras do sexo e homens de risco que fazem sexo com homens.
Contexts of HIV vulnerability among Brazilian women. Brasil Cadernos de Saúde Pública (2009)	Identificar os contextos de vulnerabilidade para o HIV entre mulheres brasileiras.	As mulheres brasileiras com o diagnóstico de HIV/aids não apresentaram um número de parceiros significativamente diferente com relação às mulheres sem diagnóstico de HIV/aids. Porém, as mulheres vivendo com HIV/aids apresentaram início de vida sexual mais precoce, menor aderência ao uso de preservativos, uso de drogas, ocorrência de DST e de violência sexual na vida.
Migration Status, Work Conditions and Health Utilization of Female Sex Workers in Three South African Cities. Africa do Sul Journal of immigrant and minority health (2014)	Selecionar e avaliar determinantes estruturais da vulnerabilidade das mulheres trabalhadoras do sexo (FSWs) migrantes (econômica, meio ambiente e condições de trabalho) e se o acesso aos serviços de saúde varia entre os não migrantes, imigrantes internos e migrantes transfronteiriços.	A maioria das profissionais do sexo eram migrantes internas e transfronteiriços. As transfronteiriços tinham ensino superior trabalhavam predominantemente em tempo parcial, principalmente em locais fechados, e ganhavam mais por cliente quando comparado a outros grupos. No entanto, tiveram um acesso mais baixo ao serviço e ao uso de preservativo do que os não migrantes.